

Falta uma semana para a Constituinte

CLÁUDIO KUCK

Faltam apenas uma semana para as cortinas do Congresso se abrirem, para dar início ao espetáculo cívico tão ansiosamente esperado da Constituinte, muita coisa ainda precisa ser feita para acertar o palco de debates. Os ensaios se limitam a grupos fechados de velhos atores, enquanto os novos, que são a maioria escolhida em 15 de novembro de 86, queixam-se de marginalização e de não conhecer as regras de direção de Ulysses Guimarães. Eles querem influir e sacudir o que lhes parecem as estruturas viadas do Congresso, participando de todos os atos da Constituinte, transformando-a num espetáculo realmente aberto ao grande público. Enquanto isso, os críticos se esforçam para mostrar quem são, o que pensam e pretendem os constituintes.

O primeiro ato da Constituinte depois da posse deve ser baixar o Ato Constitucional n.º 1, colocando a Câmara e o Senado em recesso", diz o deputado estreatante do PMDB, professor Nilton Albernaz, 56 anos, ex-prefeito de Goiânia. "Só o recesso evitará que os constituintes tenham missões paralelas, o funcionamento da Câmara e do Senado tirará a força da Constituinte", reforça o jornalista Antônio Britto, 34 anos, ex-porta-voz de Tancredo Neves e agora deputado pelo PMDB gaúcho.

Eles são apenas duas vozes novas num Congresso que teve uma renovação de 62,1%, com 320 parlamentares estreatantes e 239 que voltam ou permanecem, depois de ficar sem mandato. "Uma renovação saudável, mas que pode ser desestabilizante, ainda mais que 150 dos novos nunca exerceram qualquer mandato parlamentar, nem de vereador, devendo aprender em plena Constituinte, o que pode transformá-los facilmente em massa de manobra", adverte o professor David Fleischer, chefe do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília.

Ele lembra ainda que nos países desenvolvidos a renovação do Congresso em média é de apenas 10% por eleição, dificilmente superando os 15%.

Para o professor Fleischer, "os estreatantes chocados, sentido-se jogados fora e marginalizados já reagem, exigem o fim das decisões de cúpula, o que é muito positivo, principalmente porque estão contestando o regimento interno que Ulysses pediu ao deputado Prisco Viana, ex-homem de confiança de Antônio Carlos Magalhães e ex-mafuista". O deputado debutante do PMDB de Brasília, Sigmaringa Selgas, 42 anos, que foi advogado de presos políticos, é um dos que lideram a campanha.

TENDÊNCIA É CONSERVADORA

O professor David Fleischer identifica uma tendência conservadora no Congresso eleito agora, mas assim mesmo acha que os progressistas, poderão ter atuação destacada e muita influência, "mas se perderem a batalha do regimento interno que orientará os trabalhos, fatalmente perderão também a guerra da Constituinte, ficando de mãos amarradas sem ter o que fazer, enquanto a grande comissão já manipulada decidirá por eles".

O professor norte-americano David Fleischer, há 20 anos estudando os problemas brasileiros, traçou um rápido perfil provisório do novo Congresso, juntamente com o professor Alexandre Barros, PHD em ciência política, conferencista internacional e consultor de empresas em análise de risco político, que se mudou agora para Brasília, somente para acompanhar a Constituinte.

O trabalho identificou entre os constituintes 71,8% de progressistas, 32,4% de centristas e 35,8% de conservadores, estes concentrados mais nas regiões Norte e Nordeste, principalmente Roraima, Piauí e Ceará. A concentração "progressista" maior está em São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Como não poderia deixar de ser o foco do "centrismo" ficou com os mineiros, com destaque também para os goianos.

A LUTA POR ESPAÇO

Fleischer faz uma observação importante: "Em termos das votações mais quentes da Constituinte, como o papel das Forças Armadas, reforma agrária, dívida externa, ordem econômica, relações capital-trabalho, regime de governo e Reforma Tributária, se os progressistas conseguirem atrair cem 'centristas' eles fazem a maioria, enquanto os 'conservadores' precisarão atrair apenas 85 'centristas', para seu lado vencer."

Ele garante que a batalha será

dura e dupla, "de um lado tanto os progressistas como os conservadores precisarão evitar a perda de colegas de suas próprias fileiras, e ao mesmo tempo lutar para aliciar os constituintes de centro".

Com 559 membros, a maioria absoluta de Constituinte é de 280 e, como o PMDB tem uma bancada de 307 (280 deputados e 47 senadores) a primeira vista poderia impor a sua vontade facilmente nas deliberações sobre a Nova Carta. Para Fleischer, entretanto, esta maioria não é nada tranquila, "porque foram eleitos um número razoavelmente grande de 'vira-casacas' de última hora que deixaram o PFL e o PDS, para se filiar ao PMDB no primeiro semestre de 86, para melhor viabilizar a sua eleição ou reeleição".

Ele acha também que é preciso desenvolver melhor ou grupos de interesses internos na Constituinte, "onde já se identifica cerca de 60 parlamentares do lobby do automóvel, 25 evangélicos (só de pastores há 23 contra nenhum padre) e 80 da União Democrática Ruralista".

AS PRESSÕES DOS LOBBIES

O presidente da UDE, Ronaldo Calado, entretanto, não arrisca nenhum número, mas na sua entidade admite que poderá contar pelo menos com 60 parlamentares fieis aos seus preceitos. Entre os 559 constituintes, pelo menos 67 afirmam que sua principal atividade está na agropecuária, mas sabe-se que muitos outros também são grandes proprietários de terras, produtores e criadores. A UDR fez reunião dia 13 em Goiás, justamente para estudar a melhor maneira de atuar na Constituinte, enquanto Ronaldo Calado a partir de Fevereiro, passará pelo menos dois dias por semana em Brasília, "para acompanhar tudo de perto".

Também há na Constituinte muitos proprietários de escolas, hospitais, rádios, jornais e televisões, devendo formar forte lobby a defender interesses específicos. "O pessoal das comunicações que tem se beneficiado da manipulação das concessões pelo Governo vai tentar manter seus privilégios, e a ABERT está forte na Constituinte, mas vai se chocar com os 33 radialistas e jornalistas eleitos, que querem democratizar o setor", afirma Fleischer. A liderança ecológica deve ficar com o deputado paulista Fábio Feldman, 31 anos, (PMDB).

nas quatro separados. Há 32 ex-cassados e outros seis que foram apenas exilados depois de 64. Os ex-militares são somente nove. A Constituinte é relativamente jovem, com 65% com menos de 50 anos de idade, sendo a categoria entre 41 e 50 anos a mais numerosa com 42,7%. Os mais velhos concentram-se no Senado, sendo que há 10,8% de parlamentares com mais de 60 anos. Do total, pelo menos 30% são advogados, 9,8% engenheiros, 8,6% médicos, 20% empresários e pouco mais de 1% funcionários públicos. Os mais jovens constituintes são o metalúrgico Edmilson dos Santos (PC do B-RJ) e Expedito Gonçalves (PMDB-RO), ambos com 23 anos.

Entre os 559 representantes do novo Congresso, há 23 senadores que não foram eleitos agora na Constituinte. Dezesseis se elegeram em 1982, com mandato de oito anos e outros sete eram apenas suplentes. E o caso do senador pelo Mato Grosso do Sul, Antônio Mendes Canale (PMDB), que entra na vaga do governador eleito Marcelo Miranda.

João Paiva Meneses (PFL-PA) fica na vaga do governador eleito Hélio Queiroz. Francisco Leite Chaves (PMDB-PR) assume só em março a vaga de Álvaro Dias. Nivaldo Machado (PFL-PE) está na vaga do ministro Marco Maciel. Ivan Barreto (PFL-SC) está na vaga do ministro Jorge Bornhausen e Jamil Haddad, que era suplente do PDT do atual prefeito do Rio, Saturnino Braga, assumiu a vaga como 2º suplente e pelo PSB, com a morte do 1º suplente Adão Pereira Nunes.

O caso mais confuso é o do Amazonas, onde deveria assumir o 1º suplente do senador Fábio Lucena (PMDB), que renunciará ao mandato obtido em 82 por oito anos. Mas comenta-se que num acordo político com o governador que sai, Gilberto Mastrino, também deve renunciar, assim como o 2º suplente abrindo o caminho para nova eleição e a candidatura de Mastrino, o que só ocorreria em maio, deixando por vários meses o Amazonas apenas com dois senadores constituintes. Leonel Brito tentou o mesmo esquema com Jamil Haddad no Rio, mas não deu certo.

Para o professor David Fleischer, isto é um caso delicado, mas ele admite que o eleitorado ao votar em 82, "poderia estar consciente do nome do suplente e legitimidade também é transferível". Ele lembra também que o estratagema de ex-governantes se valerem de renúncias para não ficar sem mandato não é novo, tendo sido usado por Goiás por Juscelino Kubitschek em 61, que virou senador após deixar a presidência da República.

ESTATIZAÇÃO E SEGURANÇA INTERNA

O cientista político Alexandre Barros vê na Constituinte uma tendência altamente estatizante, lembrando que a base conservadora do Norte e Nordeste vive em grande parte dos favores do governo "e não quer abdicar desses privilégios como financiamentos e cargos". Diz também que ele não é cosmopolita e, por isso, não é muito favorável ao capital estrangeiro. Alexandre Barros acha também que os avanços tributários serão pequenos, "porque o empresário moderno tem pequena representação na Constituinte e vamos continuar taxando mesmo esse tipo de empresário e a classe média".

Para ele, a pressão por reserva de mercado será grande, principalmente em termos de química fina e informática, "mas pelo menos haverá menos associação entre patriotismo e ser a favor da reserva". O professor Barros não acredita que saia da Constituinte qualquer coisa substancial em termos de Reforma Agrária, "creio que o tema nem vai aparecer explicitamente na Carta".

Quando à segurança interna, o cientista político acredita que também não sofrerá mudanças na Constituinte, mas destaca um fato novo. "Os militares brasileiros trocaram de métodos e seguem agora o modelo norte-americano de lobby democrático, competindo com outros grupos, convidando parlamentares para ver coisas. A ação das Forças Armadas tenta persuadir de uma maneira limpa", explica.

O professor Alexandre Barros é de opinião que os tempos mudaram e que o País não precisa mais dos militares no papel da segurança interna, "mas eles se apegam a isso e devem conseguir o que querem". Para ele, também não faz muito sentido combater esta posição, "pois afinal um golpe de Estado não é proibido por definição, em Constituição pode impedir a força das armas, que quando assumem logo mudam as regras do jogo para justificar-se".

O futuro nasce em 87

Há três ex-padres na Constituinte e nenhum no exercício das ordens sacerdotais, ao contrário de 1946, quando monsenhor Arruda Câmara, do PDC de Pernambuco, sozinho, torpedeou as propostas divorcistas. Mas a Igreja está bem representada por candidatos apoiados pelas Comunidades Eclesiais de Base e pelo catolicismo tradicional, devendo ter voz forte em problemas sociais e também na luta anti aborto. D. Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, já disse que a Igreja "fará pressão democrática sobre os constituintes". O grupo de sindicalistas se concentra no PT, devendo chegar a cerca de 30 constituintes contando também os que se elegeram com o apoio direto dos sindicatos.

QUEM SÃO OS CONSTITUINTES

Um quadro geral mostra também que dos 559 constituintes, 509 são casados ou viúvos, 26 solteiros, 11 desquitados, 9 divorciados e ape-

se o mesmo, "porque muitos deputados já querem fazer isso, comentando que se aceitarem, mesmo temporariamente, a Constituição de 1967-69, estarão, implicitamente, aceitando os direitos adquiridos do presidente José Sarney". Fleischer lembra que as medidas de exceção vigentes naquela Carta continuariam temporariamente válidas, "podendo até serem usadas arbitrariamente numa emergência ou impasse, o que não é democrático".

O cientista político ressalta também que o empresariado está mais forte nesta Constituinte, "onde os lobbies organizados também atuam com muito mais vigor". Cita como diferença política a grande presença do Partido Comunista em 46, que desapareceu agora.

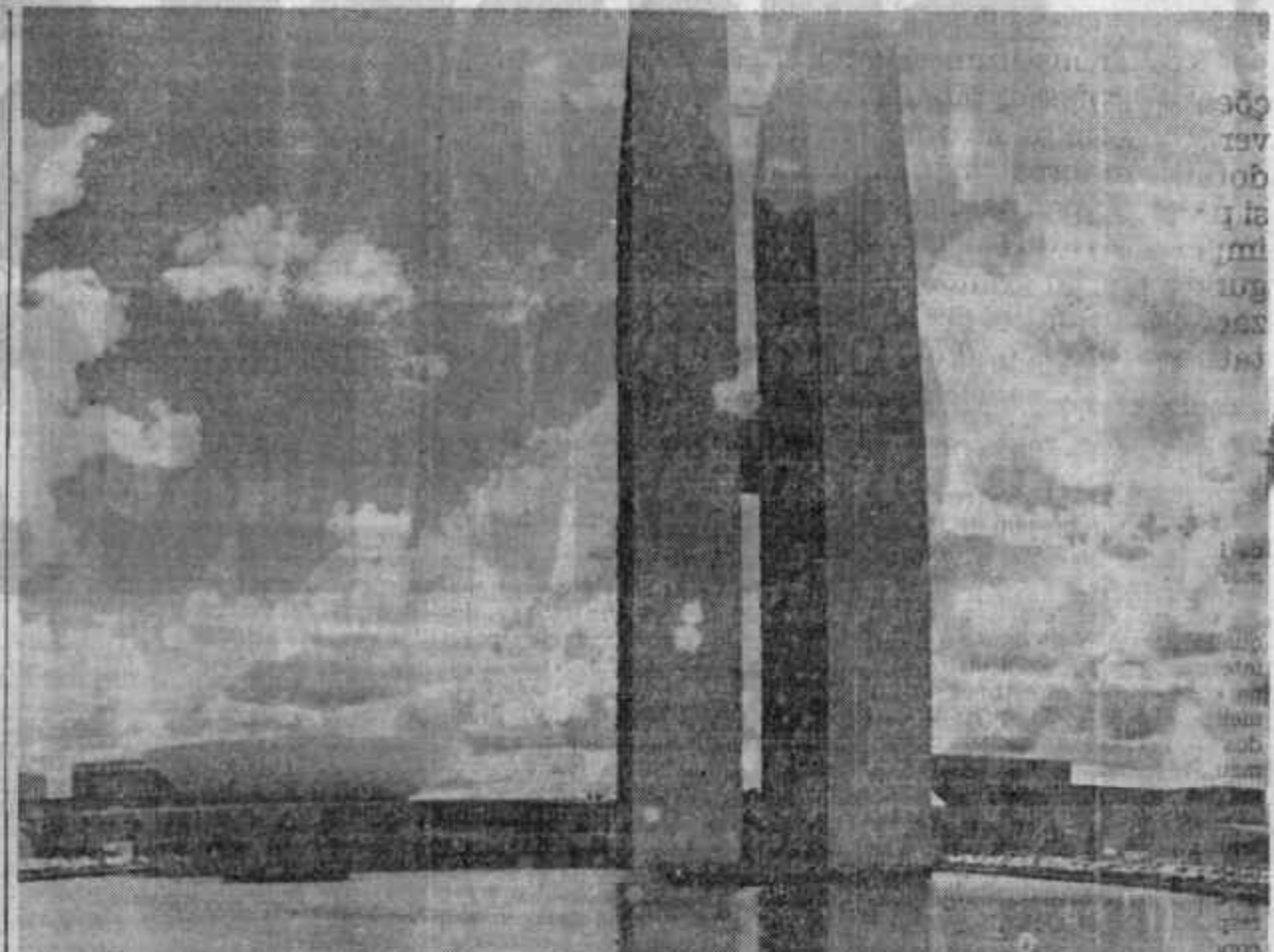
Em 46 o PSD tinha 173 constituintes, a UDN 85, o PTB 23, o PCB 14, o PR 12, o PSP 7, o PDC 1, a Esquerda Democrática 2 e o PL 1. Agora em 87, o PMDB tem 307, o PFL 131, o PDS 37, o PDT 26, o PTB 19, o PT 6, o PL 7, o PDC 6, o PC do B 5, o PCB 3 e o PSB 2.

David Fleischer diz que as eleições de 86, em termos de pressões, lembraram as de 82, "quando com a ideologização do País em torno das reformas de base fez com que surgissem instituições como o Ibad". Destaca ainda o fato de a atual Constituinte ter 26 mulheres, contra nenhuma em 34 e uma única em 1946.

Sobre as mulheres ele não deixa de lamentar que dez delas tenham sido eleitas por causa dos maridos políticos ou dos pais, como é o caso de Mária

Kubitschek e Dircê Tutu Quadros. Há ainda as eleitas por influência dos maridos como Rita Camata, Wilma Maia, Myriam Portella, Antônio Lúcia Braga, Anna Maria Rattes, Lúcia Vânia Abrão Costa e Maria Mariuce Moreira Pinto, que se elegeu com apenas 2.372 votos em Roraima pelo PTB, com as sobras da votação do marido Ottomar Pinto que teve 15.906 votos. Já a radialista Rita Furtado (PFL-RO) foi reeleita sempre com o prestígio do marido, Rômulo Furtado, eterno secretário-geral do Ministério das Comunicações, que lhe conseguiu não apenas concessões de rádio, como programas na Amazônia pela Radiobrás.

Fleischer também afirma que assim como em 46, agora o parentesco político beneficiou muitos homens como Teotônio Vilela F, Luiz Viana Neto, Carlos Eduardo Bonavides Neto (filho do senador Mauro Bonavides), Carlos Virgílio de Moraes Távora (filho do senador Virgílio Távora); César Cais de Oliveira Neto (filho do ex-ministro César Cais); José Sarney Filho, Alberto Ferreira Filho (sobrinho de Dona Klóia — mãe de Sarney), Aécio Neves da Cunha (neto de Tancredo Neves), João Agripino Maia (filho do ex-governador da Paraíba João Agripino Maia), José de Melo (irmão do governador eleito do Acre, Flaviano Melo), Pulo Silva (filho do governador eleito do Piauí, Alberto Silva), Henrique Alves e Ismael Gomes (filho e genro do ministro Afonso Alves), Luiz Eduardo Magalhães (filho do ministro Antônio Carlos Magalhães), além de vários outros.



O edifício do Congresso, na Esplanada dos Ministérios, abrigará os 559 constituintes

Ulysses, o pivô das atenções

Em 1987 Ulysses Guimarães é acusado de querer todos os cargos para ele, bem diferente da Constituinte de 1983, que teve um presidente por mês, começando com o bispo do Rio de Janeiro, d. José Caetano Coutinho em maio e terminando com José Bonifácio de Andrada e Silva, em novembro, num total de seis presidentes.

sacerdotes, 11 marqueses, sete condes e um barão.

Já na Constituição de 1934, a novidade foi que além dos deputados e senadores, a elaboração da Carta teve a participação de 18 representantes dos trabalhadores e 17 dos empregadores, todos escolhidos por suas respectivas entidades e com direito a voto. Também três representantes dos profissionais liberais e dois do funcionalismo público.

Agora não há também nenhum padre ou nobre, ao contrário de 1823 que entre os 90 constituintes tinha 20



No plenário, atuarão 35,8% de conservadores; 32,4% de centristas e 31,8% de progressistas

No ritual, concerto sinfônico

BRASÍLIA AGENCIA ESTADO

O Congresso Nacional será pequeno para abrigar os 359 parlamentares, o corpo diplomático acreditado em Brasília, governadores, prefeitos, vereadores das mais distantes cidades, ministros, presidentes de tribunais, além de algumas centenas de jornalistas, na solenidade de instalação da Assembleia Nacional Constituinte, no próximo domingo.

A movimentação começa cedo. Às 9 horas os constituintes — deputados e senadores — receberão seus diplomas nas respectivas Casas Legislativas. Às 10 horas prestarão compromisso, como mandam os regimentos internos do Senado e da Câmara.

A solenidade, propriamente dita, de instalação da Assembleia Nacional Constituinte começa às 16 horas, sob a presidência do chefe do Poder Judiciário, o presidente do Superior Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves.

De acordo com as normas do regimento, a programação oficial terá um

cerimonial rigoroso: os mais altos servidores do Senado, da Câmara e do Superior Tribunal Federal recepcionarão, ao pé da rampa do Congresso, o presidente do STF e da Constituinte, Moreira Alves, que passará em revista a tropa da Guarda de Honra. O mesmo ritual será seguido pelo presidente da República, José Sarney, que será recebido pelos mesmos funcionários e conduzido ao salão nobre do Senado, onde o aguardam Moreira Alves e os presidentes do Senado e da Câmara. Logo após, os representantes dos três poderes se dirigirão ao plenário, onde ocuparão seus lugares.

Assumindo a presidência da Constituinte, Moreira Alves declara aberta a sessão. Na Mesa Diretora, além de Moreira Alves, estarão os presidentes da Câmara e do Senado. Depois da leitura de seu discurso, Moreira Alves convocará nova sessão para às 15h30 do dia 2, na qual será eleito o presidente efetivo da Assembleia Nacional Constituinte. Terminada a sessão, os presentes serão convidados a participar da programação cultural, em fren-

te ao Congresso, a cargo da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, sob a regência do maestro Cláudio Santoro.

Os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte serão desenvolvidos por uma Grande Comissão composta por 83 representantes de todos os partidos políticos. Essa Comissão deverá eleger subcomissões de trabalho, semelhantes às comissões das duas Casas Legislativas, com a missão de ouvir a sociedade.

No final do primeiro semestre, com as emendas apresentadas pelos constituintes, a Grande Comissão inicia a redação do projeto, que será discutido e votado, de acordo com as normas regimentais. Concluída esta etapa, provavelmente no mês de julho, o projeto volta à Grande Comissão para a redação final, e retorna ao plenário para a votação.

A previsão de políticos do PMDB é de que o processo se encerre em fins de agosto, e que a nova Constituição esteja concluída no início do mês de setembro.

CASA CENTRO
3 x S/JUROS

TV em cores Philips mod. 0655 Trend 1

- Sintonia de canais c/ indicação na tecla por barras coloridas.

Despachamos para todo o Brasil. Alacado e Varejo.

PHILIPS

CASA CENTRO
R. Florêncio de Abreu, 46 e filiais.

Se você anda procurando imóvel para vender, comprar ou alugar, consulte os classificados de O ESTADO DE S. PAULO a maior lista de imóveis que você pode encontrar.

Truffi constrói nova fábrica em Cotia - SP

Um dos principais fabricantes de antenas para rádios, televisores e automóveis, a Truffi S/A Ind. Com., constrói em Cotia - SP, mais uma unidade industrial, atendendo, assim, ao crescente aumento da demanda dos seus produtos. O novo edifício industrial, cujo projeto está a cargo do Arquiteto José Augusto F. da Rocha, terá, a pé elevado e cobertura executada pelos Consid. Assim, mais uma vez a Consid é escolhida, devido à superior qualidade de construção, garantia de entrega no prazo previsto, custos reduzidos e antecipadamente conhecidos. Na foto, os Srs. José Augusto F. da Rocha, projetista, Flávio R. Figueiredo e Roberto Skubs, da Truffi, e Nelson Thadeu Bertolo Pereira, da Consid, no momento da assinatura do contrato.

CONSID

Qualidade, economia e prazos garantidos